

“A Avaliação baseada na Teoria na Avaliação de Impacto de Programas Complexos “

Paulo Pedroso (Coordenador), Paulo Feliciano, Teresa Evaristo,

Ana Sofia Amândio, Filipa Seiceira, Maria Álvares, Otávio Moreira Junior

AVISO PARA APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS N.º 06/POAT/2021
POAT01-6177-FEDER-000065

iscte
— Conhecimento e Inovação

ipps_iscte
Melhores Políticas
Públicas

POAT 2020
Programa Operacional
Assistência Técnica

Objetivos e plano do estudo

Explorar as abordagens baseadas na teoria aplicadas a programas complexos

Recensear e discutir diferentes abordagens metodológicas de avaliação da causalidade

Testar os mecanismos de causalidade tendo por base a metodologia de *Process Tracing* (Análise de Processos Causais)

Roteiro de investigação

Sistematização dos princípios teóricos e abordagens próprias da avaliação baseada na teoria (análise sistemática da literatura)

Experiências de implementação da TdM nos FEEI (entrevistas a atores do sistema)

O que são intervenções complexas de desafios à avaliação e a melhor forma de lhes dar resposta

Recenseamento da investigação sobre teste de mecanismos de causalidade e Análise de Processos Causais (APC)

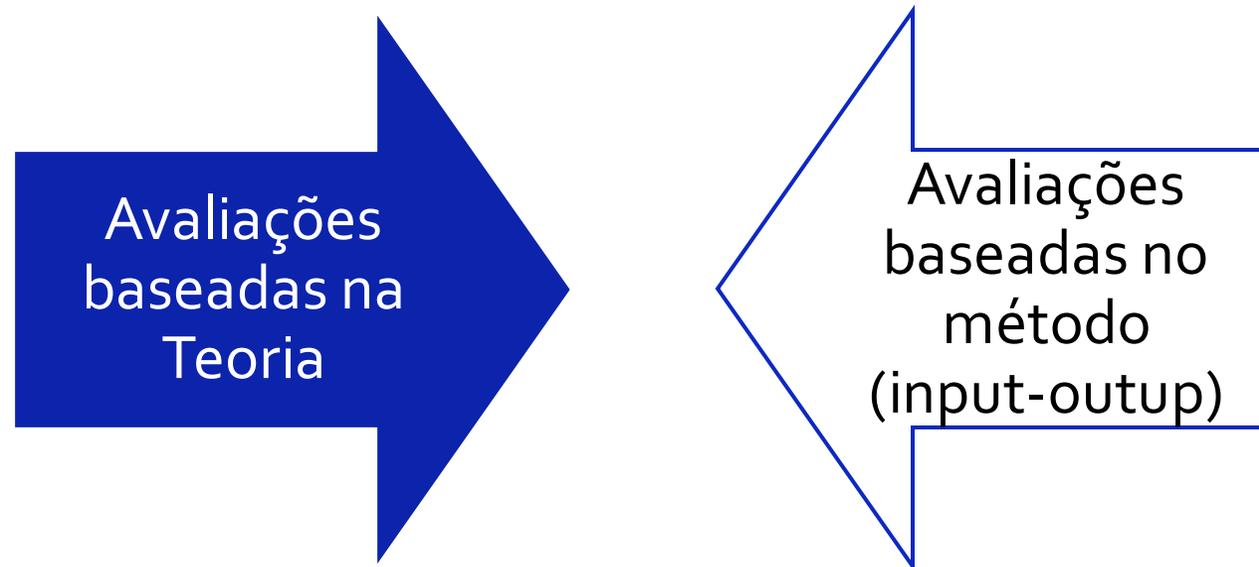
Ensaio de APC na avaliação de duas medidas de política ativa de emprego

Uma reflexão inspirada na e sobre a **prática**

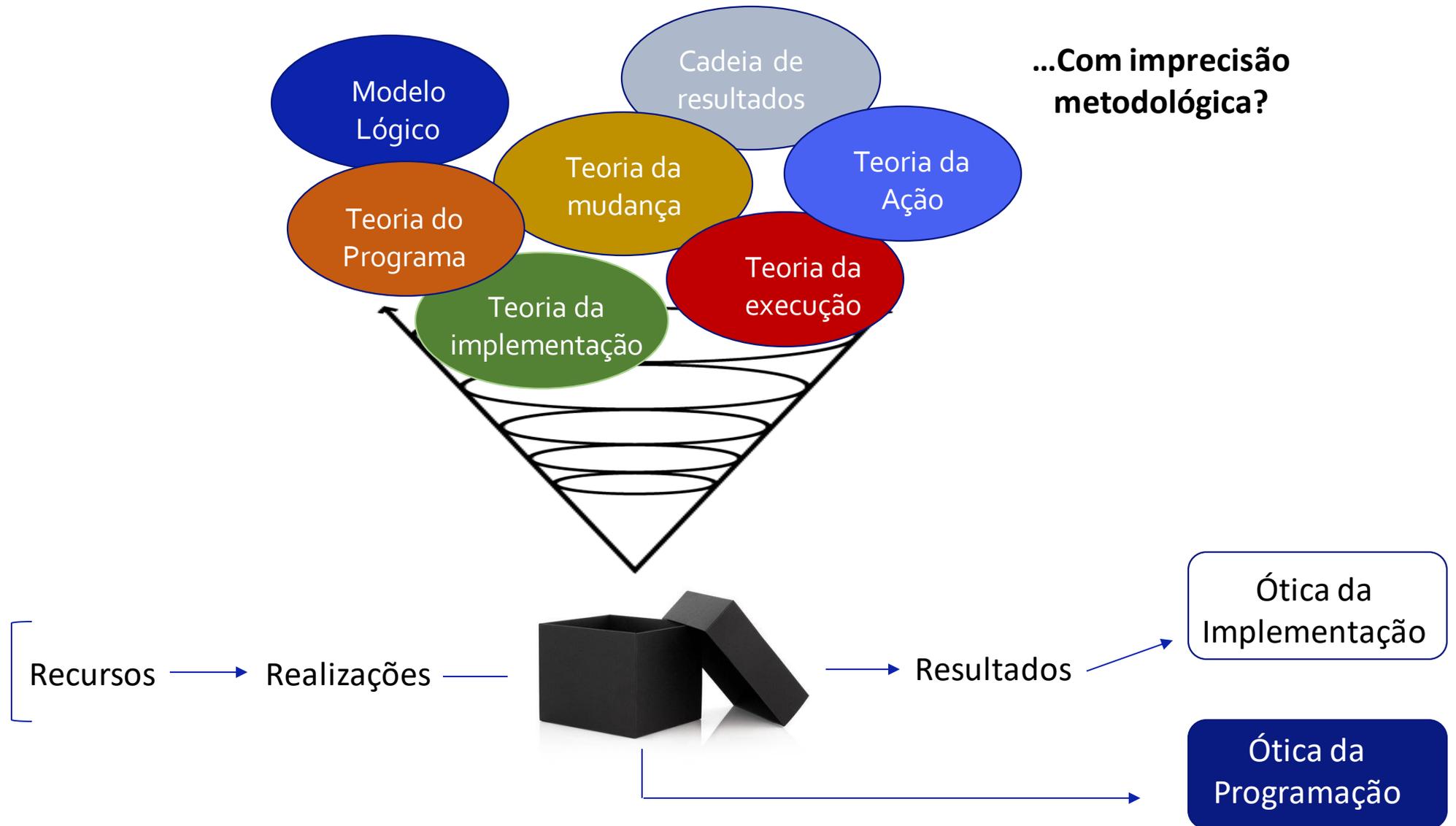
... onde o **tácito** assume grande relevância: na programação; nas abordagens metodológicas

O nosso problema de partida: **Que estratégia metodológica serve melhor o desafio de avaliar intervenções complexas?**

... a mais valia da teoria: **articular o resultado com o como e o porquê**



Impulsos da Avaliação das Políticas Públicas



Olhando a prática a partir dos termos do debate: entrevistas

“(..)não estamos a utilizar a mais-valia da TdM porque ela não está a ser usada na fase de planeamento (..)”

“a utilidade para quem recebe a avaliação é cada vez menor (...)”

“é um salto epistemológico”.

“No PT2020 já temos muitos elementos. Não diria teoria da mudança, mas do quadro lógico, na própria programação. (...)”

“(...) A complexidade dos programas é muito grande (...) Estamos a fazer teorias da mudança de programas cada vez mais complexos. É infernal”.

Pressupostos

1. Programas são teorias (ou pressupõem uma teoria acerca do que produz a mudança);

2. Dirigem-se a *stakeholders* que os interpretam (racionalizam) e decidem- ou não – aderir. Elemento estratégico na explicação das mudanças

3. Os programas são aplicados a sistemas abertos e dinâmicos. Necessariamente adaptáveis e transformativos: nada funciona em todo o lado em todas as circunstâncias!

4. Os programas são complexos e multifacetados. Múltiplos objetivos, beneficiários e contextos em que coexistem com outros: ou são complicados ou complexos

Do complicado ao complexo ...

Atributo	PO Temático	PO Regional	Instrumentos Territoriais
Governança e Implementação	SIM	SIM	SIM
Cadeias Causais Simultâneas	SIM	SIM	SIM
Cadeias Causais Alternativas	Sem evidência clara	Sem evidência clara	Sem evidência clara
Causalidade não linear e desproporcionalidade dos resultados	SIM	SIM	SIM
Emergência de novas dinâmicas	SIM	SIM	SIM

As Abordagens baseadas na Teoria: Do planejamento à avaliação ... para não ser *ad hoc*

A ótica da implementação (t)	A ótica da causalidade (T)
A idealização plausível da teoria: a relação lógica	A articulação da teoria fundada num conhecimento mais específico do seu âmbito e do contexto em que se desenvolve (descritiva)
A ótica de longo prazo	
A validação apoiada na participação de um amplo leque de stakeholders	A validação apoia-se em processos sucessivos de teste (ACC)
A atribuição do resultado ao quadro lógico	Envolvimento menos alargado dos stakeholders
A experiência do avaliador pesa mais no desenho e validação do quadro lógico	Maior interdisciplinaridade na construção cumulativa de conhecimento
(Plausível, realizável e testável)	...o comportamento associado à mudança



TdM. Modelo das “teorias encaixadas” :

COMO APLICAR A TEORIA DA MUDANÇA A PROGRAMAS CADA VEZ MAIS COMPLEXOS? INTEGRAR É ÚTIL.

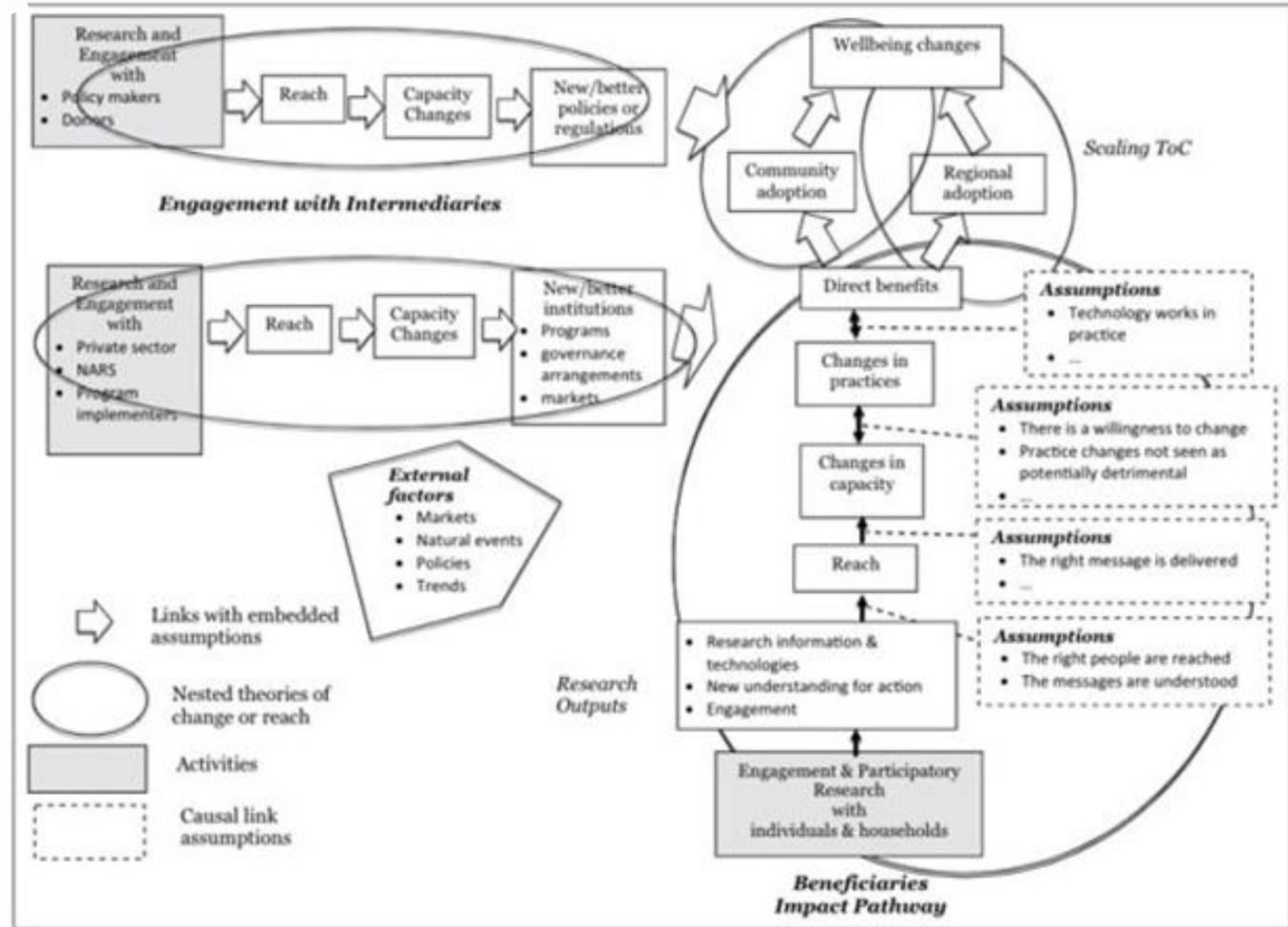
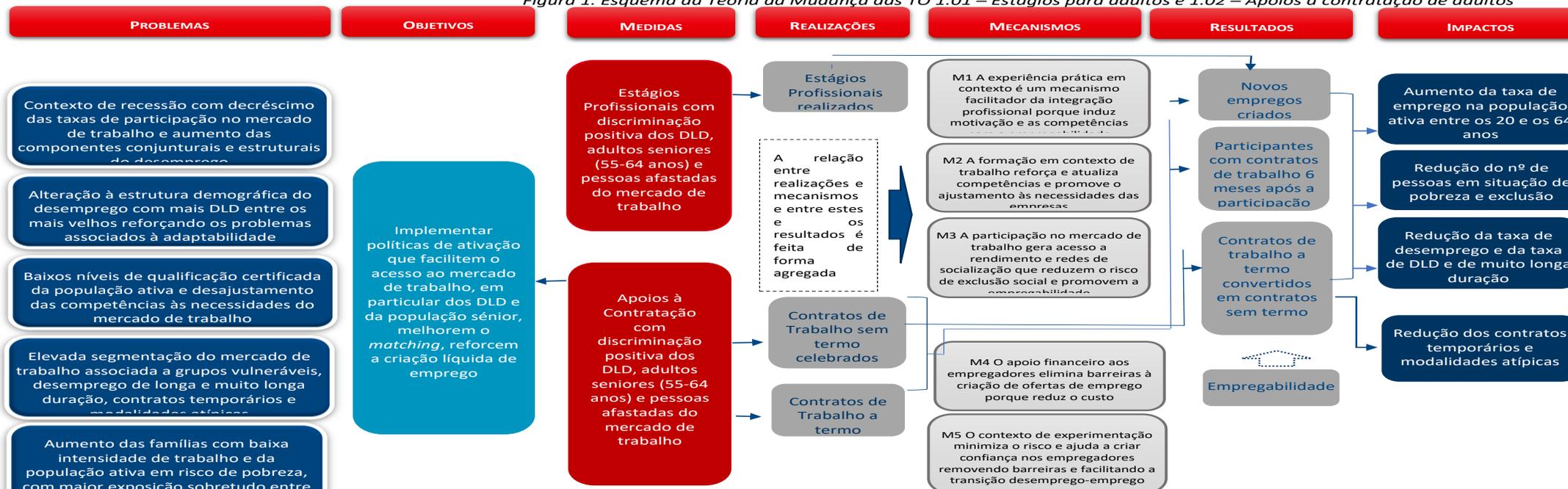


Figure 3. An indicative theory of change for A4NH interventions.

Figura 1. Esquema da Teoria da Mudança das TO 1.01 – Estágios para adultos e 1.02 – Apoios à contratação de adultos



Pressupostos

O contexto de trabalho é potenciado como contexto de aprendizagem.
 A função tutoria assegura o desenvolvimento de competências.
 Os critérios de seleção dos desempregados e dos beneficiários são ajustados, asseguram o *matching* do perfil às necessidades da empresa e previnem o efeito de substituição.

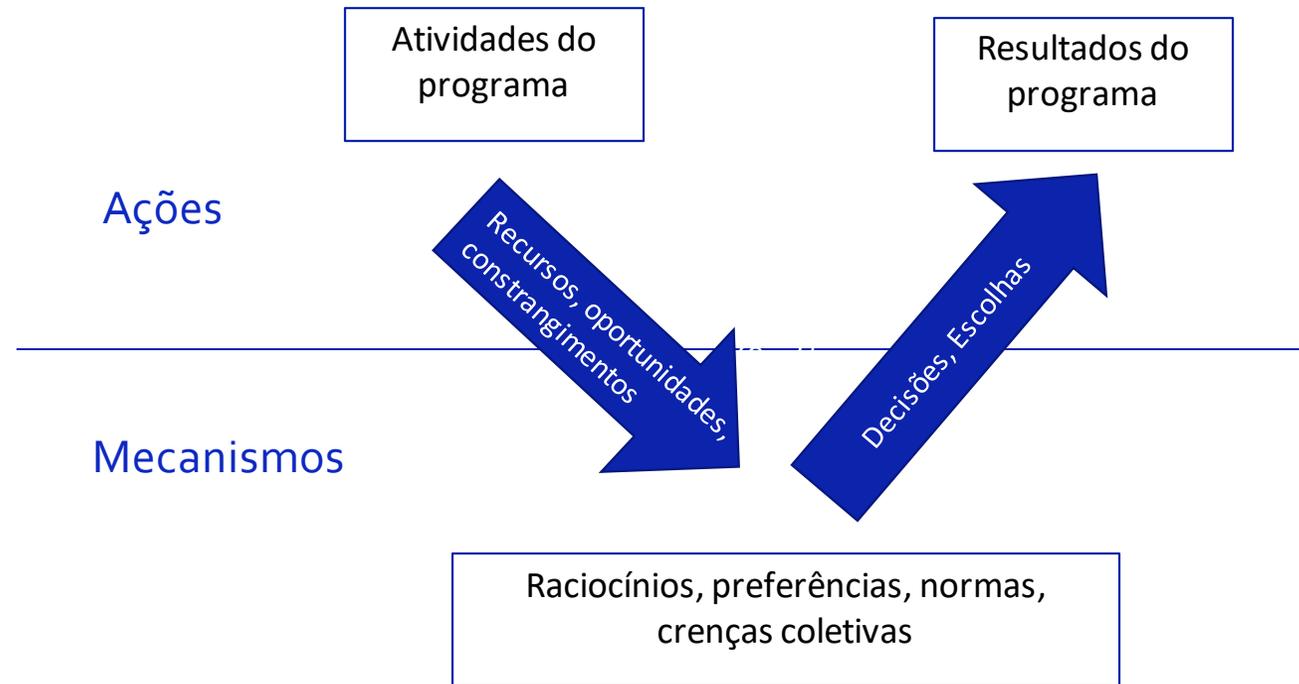
Riscos

Evolução recessiva do contexto económico
 O perfil de alguns desempregados abrangidos (afastados há muito tempo do mercado de trabalho e com competências muito desajustadas) não se adequa ao tipo de intervenção, justificando, por exemplo, ações preparatórias de orientação e desenvolvimento pessoal prévias à inserção do mercado de trabalho.
 Encaminhamento para medidas em função da disponibilidade da oferta e não dos perfis dos desempregados.
 Prevalência de atitudes de etarismo e estigma em relação aos grupos com maiores dificuldades de integração (desempregados seniores), por parte dos empregadores.
 Capacidade de absorção do mercado de trabalho dos postos de trabalho criados em estágios.
 Nivelamento das remunerações no mercado de trabalho pelo valor do estágio.

A interação com a análise contrafactual: da avaliação da teoria à construção da análise

Indicador de resultado	Avaliação
Taxa de emprego	✓
Remuneração média mensal	✓
Qualidade do vínculo	✓
Taxa de emprego segundo o sexo	x
Remuneração segundo o sexo	x
Remuneração segundo a nacionalidade	✓
Emprego segundo as habilitações	✓
Emprego segundo a duração do desemprego	✓

Como os programas produzem resultados: os mecanismos



Process Tracing

Articula um raciocínio dedutivo – a partir da teoria - com uma abordagem indutiva, em que a teoria é investigada, afinada e caracterizada nos seus aspetos constituintes. ACC

Causalidade: o teste

Passo 1

Desenvolver um mecanismo causal hipotético

- Elaborar o mecanismo a ser testado, que pode significar rever o adicionar detalhes a teorias já existentes, como por exemplo uma TdM. Cada parte do mecanismo é enquadrado como uma hipótese para ser testado.

Passo 2

Operacionalizar o mecanismo causal

- Especificar as evidências empíricas que é possível recolher de forma a determinar que partes do mecanismo estão presentes ou não.
- Elencar as explicações alternativas plausíveis que possam explicar cada parte do mecanismo, e procurar as suas manifestações observáveis.

Passo 3

Recolher as evidências

- Recolher as evidências de cada manifestação observável de cada parte do mecanismo.
- Analisar a fiabilidade das fontes e as suas potenciais limitações e enviesamentos.

Passo 4

Avaliar o peso inferencial das evidências

- Inferir através da logica Bayesiana a força das evidências para cada uma das partes do mecanismo. A inferência é feita sobre o grau de confiança que resulta do nível de certeza (se é necessário) e singularidade (se é suficiente) das evidências recolhidas – testes empíricos.
- Os teste precisam de ser devidamente especificados de forma a reduzir a subjetividade.

Passo 5

Retirar as conclusões do exercício

- Afirmar o grau de confiança em cada parte do mecanismo hipotético com base nas evidências coletadas e nos testes aplicados, assinalando onde as evidências são mais fracas .
- Aceitar ou rejeitar o mecanismo.

Causalidade: o teste

M1: A **experiência prática em contexto** é um mecanismo facilitador da integração profissional porque introduz motivação e as competências para a empregabilidade.

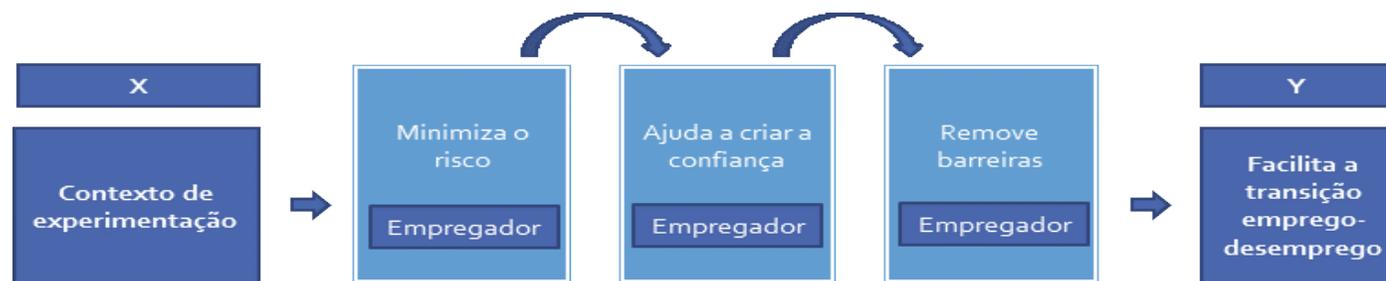
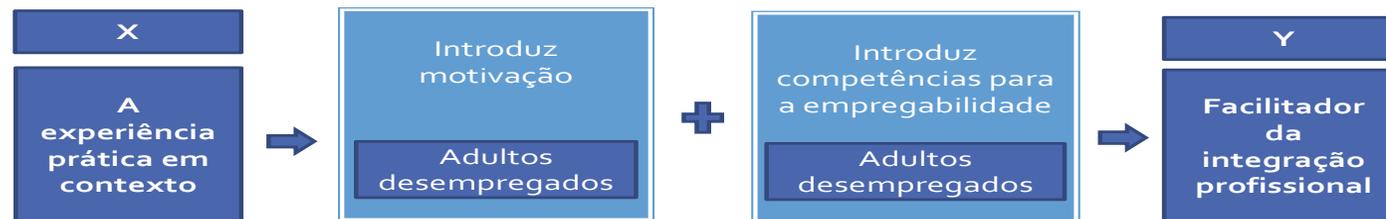
M2: A **formação em contexto de trabalho reforça e atualiza competências** e promove o ajustamento às necessidades das empresas.

M3: A participação no mercado de trabalho gera **acesso a rendimentos e redes de socialização** que reduzem o risco de exclusão social e promovem empregabilidade.

M4: O **apoio financeiro aos empregadores elimina barreiras** à criação de ofertas de emprego porque reduz o custo.

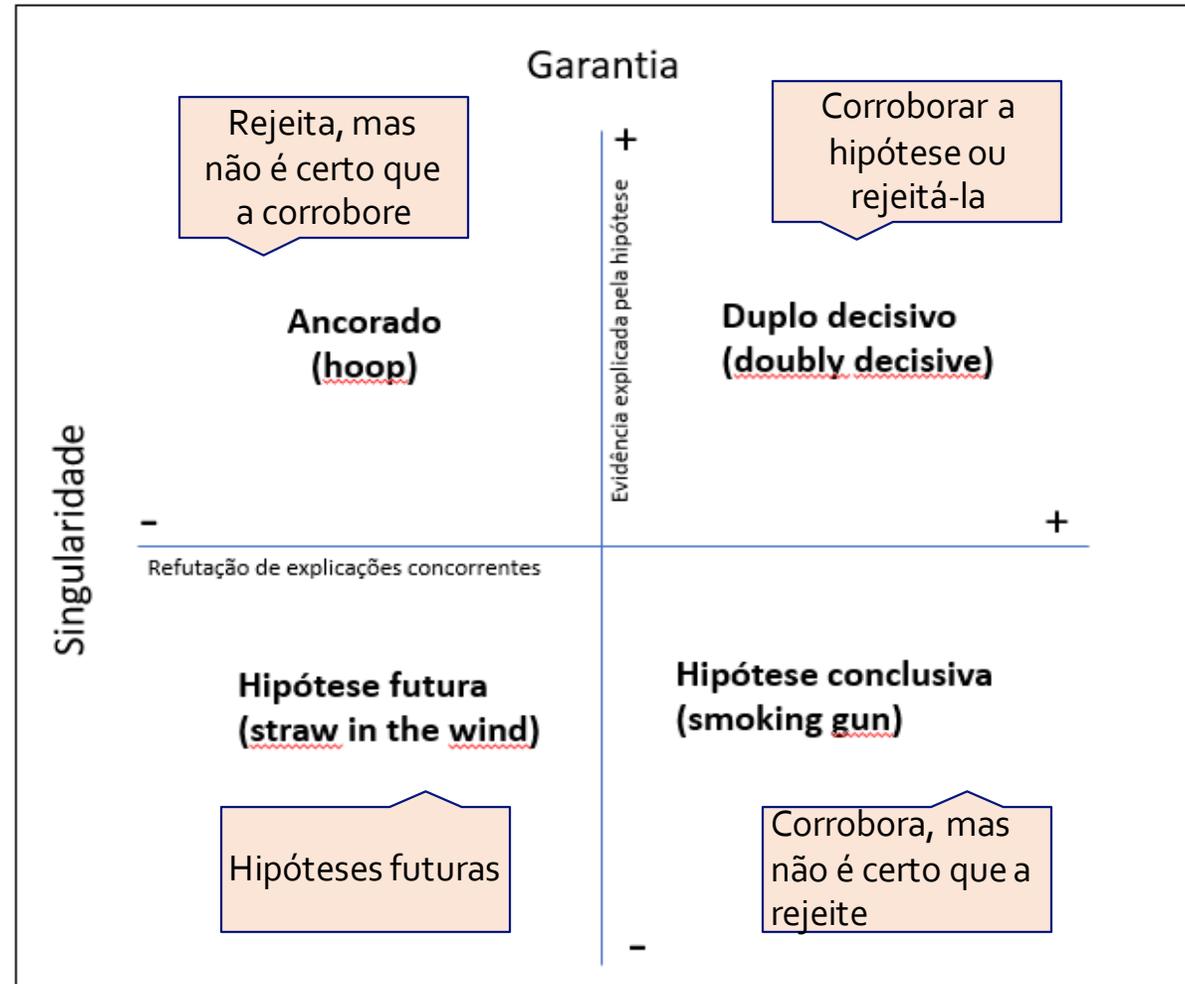
M5: O **contexto de experimentação minimiza o risco** e ajuda a criar a confiança nos empregadores removendo barreiras e facilitando a transição emprego-desemprego.

Causalidade: o teste



Causalidade: o teste

Quadrantes de robustez da hipótese causal



E quase por
fim ...

Uma viagem do macro para o micro ... num processo em aberto

1. Défice de apropriação pela prática dos recursos metodológicos: o plano da encomenda como impulso da prática
2. A AbT e a relevância do planeamento
3. A (re)construção como alternativa. Em que circunstância?
 - Em momento próprio: o contributo das ex-ante
 - Em avaliações mais circunscritas
 - Com roteiros metodológicos mais detalhados
4. A capacitação metodológica dos *practitioners*
5. A complexidade das intervenções dos FEEI reforça a utilidade da AbT. As teorias encaixadas.
6. Os limites do contrafactual retornando o debate inicial: integrar é possível

Obrigado pela
vossa atenção